



## GT 054. Políticas, etnografias e campos da extensão universitária na antropologia brasileira

Luciana Gonçalves de Carvalho (Ufopa) - Coordenador/a, Luciana de Oliveira Chianca (UFPB) - Coordenador/a, Ulisses Neves Rafael (Universidade Federal de Sergipe) - Debatedor/a, Lady Selma Ferreira Albernaz (ufpe) - Debatedor/a

A pesquisa de inspiração participante marcou a busca de uma construção reflexiva e dialética no campo antropológico, notadamente a partir dos anos 1970, no Brasil. O fazer antropológico expandiu-se então consideravelmente, na percepção de que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com os saberes populares e locais, sejam eles tradicionais ou não. Tal pressuposto transformou o cotidiano de muitos professores e pesquisadores, sendo que nas universidades brasileiras ele foi traduzido pela incorporação oficial da extensão no binômio ensino/pesquisa, relacionando conceitual e inexoravelmente a universidade pública com a sociedade e suas demandas. Este GT propõe o debate de aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos de práticas extensionistas em diferentes contextos de atuação e em relação com áreas de conhecimento conexas à antropologia. São bem-vindos relatos de experiência e análises de programas, projetos de extensão universitária e ações extramuros, voltadas para educação, arte, saúde, meio-ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local, trabalho e renda. Deseja-se estimular reflexões e críticas sobre o preceito da indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão, considerando-se as condições objetivas e subjetivas da implementação das ações e mediações extensionistas nas distintas regiões do Brasil.

### **A criação e ações da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades da Universidade Federal de Santa Catarina e suas ressonâncias nos estudantes negros e negras ingressos por cotas raciais**

**Autoria:** Alexandra Eliza Vieira Alencar

Desde 2007 as ações afirmativas que possibilitam o acesso a estudantes negros e negras por meio de reserva de vagas, com critério racial, em cursos do ensino superior da Universidade Federal de Santa Catarina são uma realidade. Com o acompanhamento e discussão da universidade com os movimentos sociais negros e com os próprios e próprias estudantes ingressos/as sobre a implementação de tais políticas dentro desta instituição de ensino, é criada, em 2016, a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade da UFSC. Tal secretaria tem como missão auxiliar o gabinete da Reitoria a propor, implementar, consolidar e monitorar políticas de ações afirmativas e diversidades no âmbito dessa instituição de ensino superior. Nesse sentido, através de entrevistas realizadas com estudantes negros e negras ingressos por cotas raciais este artigo pretende tecer uma análise sobre as ações efetuadas por essa secretaria e as ressonâncias dessa atuação na trajetória desses estudantes negros e negras. Tal produção científica pretende aprofundar a compreensão do que consiste a implementação de uma política pública e de que maneira tais políticas abarcam as diversidades dos sujeitos envolvidos por ela.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

